

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA

Simone da Silva Fernandes (UNESC) Cleyton de Oliveira Ritta (UNESC)

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar as características financeiras comportamentais dos alunos de um curso de Ciências Contábeis de uma universidade de Santa Catarina. Para tanto, realizou-se pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa por meio de questionário do tipo fechado aplicado a 569 estudantes. Os resultados da pesquisa mostraram que os alunos: (i) apresentam um perfil jovem, sendo na sua maioria mulheres; (ii) possuem baixa remuneração consequentemente não realizam maiores investimentos, sendo a caderneta de poupança é o mais utilizado; (iii) têm um perfil financeiro conservador e revelam ser despreparados para atuar no mercado financeiro; (iv) são levados pela emoção nas decisões de investimentos, utilizando a razão apenas no caso de perda de dinheiro. Conclui-se que os alunos necessitam de mais preparo para atuar no mercado financeiro. Este estudo, também corrobora com a Teoria das Finanças Comportamentais, pois os pesquisados agem, em sua maioria, pela emoção e não pela razão. Portanto, faz-se necessário, o aperfeiçoamento constante sobre educação financeira.

Palavras-chave: Mercado Financeiro. Finanças Comportamentais. Investimentos.

1 INTRODUÇÃO

Com a facilidade das transações financeiras e várias ofertas investimento no mercado financeiro, algumas pessoas optam em diversificar seus recursos. Elas preferem ir além da Caderneta de Poupança e procuram outros investimentos mais rentáveis. Sendo assim, destacam-se as aplicações em Títulos Bancários, Títulos Públicos, Ações, Previdência Privada, entre outros.

Porém, alguns fatores tais como desemprego, baixos salários, gastos excessivos, falta de organização financeira prejudicam a maioria da população no sentido de economizar para investir. Mesmo assim, aqueles que conseguem economizar possuem dificuldades para entender a melhor forma de aplicar seus recursos e, assim, garantir um bom retorno.

Uma das maneiras de aprender a administrar o dinheiro é buscar conhecimento sobre educação financeira. A educação financeira busca instruir os indivíduos com informações relevantes sobre o funcionamento do mercado financeiro. Ela, também, auxilia o processo de tomada de decisão no que tange à administração, aplicação ou captação de recursos.

Os alunos universitários da área de Administração, Ciências Contábeis e Economia (Ciências Sociais Aplicadas) possuem oportunidades de aprenderem sobre educação financeira ao longo da graduação. No ensino superior eles conhecem a estrutura do mercado financeiro, as principais instituições financeiras e as modalidades de investimentos, empréstimos e financiamentos. Logo, destacam-se na sociedade como potenciais conhecedores do funcionamento do mercado financeiro.

Diante deste contexto, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as características financeiras comportamentais dos alunos de Ciências Contábeis de uma universidade de Santa Catarina? Para responder tal questionamento, tem-se como objetivo geral identificar as características financeiras comportamentais dos alunos de um curso de Ciências Contábeis de uma universidade de Santa Catarina. A partir desse objetivo geral destacam-se os seguintes objetivos específicos: (1) identificar as características financeiras dos alunos e (2) verificar aspectos sobre finanças comportamentais.

Como justificativa para o estudo, nota-se que no Brasil, culturalmente, a educação financeira se aprende com os pais, que na maioria das vezes, não tem um conhecimento aprofundado

sobre o assunto. Outra fonte de aprendizagem são os meios de comunicação, que nem sempre transmitem adequadamente as informações relacionadas ao mercado financeiro. Por isso, estudos que abordem este tema reforçam seu valor no auxílio ao entendimento sobre educação financeira.

O artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção trata da fundamentação teórica que abrange aspectos sobre finanças pessoais e comportamentais. Na terceira seção descreve-se a metodologia da pesquisa. Na quarta apresentam-se os resultados da pesquisa. Por fim, a quinta seção é dedicada às considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Finanças Pessoais

Quando as pessoas auferem renda é necessário que elas tenham controles para que seus recursos durem o máximo possível. Para isso, é preciso organizar hábitos, controlar os gastos, planejar investimentos e gastos.

Bodie e Merton (1999, p. 26) esclarecem que finanças pessoais “é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo.” Para Ferreira (2006, p. 17) ela é “a arte e a ciência de gerenciamento do dinheiro das pessoas.” Deste modo, é possível compreender que as finanças pessoais são critérios de planejamento e métodos de organização dos recursos financeiros dos indivíduos.

Ferreira (2006) estabelece três processos para administrar as finanças pessoais: a) o primeiro é o planejamento do que fazer com o dinheiro; b) o segundo é organização dos hábitos de consumo e investimento; e c) o terceiro é controle dos resultados de acordo com o que foi planejado anteriormente.

A intermediação financeira no Brasil é controlada pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN). Ele é formado por diversas instituições, cada uma com sua função específica e com o objetivo de manter a economia estável.

Segundo Lima *et. al.* (2006, p. 9),

o sistema financeiro é um conjunto de instituições cuja função é promover e facilitar a transferência de recursos dos agentes superavitários (poupança disponível) para os setores deficitários da economia (setores carentes de investimentos para produção).

Para Mellagi Filho e Ishikawa (2000), o atual SFN baseia-se principalmente nas reformas bancárias (Lei n. 4.595/64) e do mercado financeiro (Lei n. 4.728/65), quando foram constituídos o Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central (BACEN). Adicionalmente, em 1976, incorporou-se ao SFN a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), voltada para a regulamentação do mercado de títulos mobiliários.

O Quadro 1 evidencia as principais instituições do mercado financeiro e respectivas funções.

Instituições	Funções
Conselho Monetário Nacional (CMN)	traçar as diretrizes a serem cumpridas pelos órgãos de governo e instituições financeiras; supervisionar as políticas monetárias, creditícia e cambial.
Banco Central do Brasil (BC)	fazer cumprir as normas estabelecidas pelo CMN; fiscalizar o mercado financeiro.
Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Normatizar, controlar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários.

Bancos de Investimentos e Desenvolvimento	Atender basicamente empresas pertencentes ao mercado de capitais, voltado para prazos mais longos e recursos externos.
Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento	Atender ao crédito de consumo da sociedade.
Instituições do Sistema Financeiro Habitacional	Responder pelo financiamento habitacional.
Corretoras	Intermediar negócios no mercado acionário.
Bancos Comerciais	Captar investimentos no varejo e fornecer crédito tradicional de curto e médio prazo.

Quadro1: Instituições financeiras e suas funções

Fonte: Fortuna (2005); Brito (2005); Fernandes (2006); Lima *et. al.* (2006)

O mercado financeiro é um dos principais meios para se acumular ou captar recursos. Ele é composto por instituições financeiras que possuem funções distintas para organizar e fiscalizar as transações financeiras no mercado. Cada uma delas atende as necessidades dos indivíduos no que tange aos investimentos e captação de recursos.

Na modalidade de investimentos, o investidor busca economizar sua renda para sempre dispor de dinheiro quando necessário e conseguir remuneração sobre esse capital. A remuneração do capital investido é baseada em informações passadas, presentes e probabilidades de futuros acontecimentos econômicos. Logo, não se sabe, com segurança seu possível resultado, o que representa numa situação de risco para o investidor. Sendo assim, é preciso entender o funcionamento do mercado financeiro e analisar as diversas opções de investimentos como forma de minimizar as possíveis perdas ou custos.

O Quadro 2 mostra as principais modalidades de investimentos no mercado financeiro.

Modalidade	Características
Renda Fixa	o valor do rendimento a receber é pré-determinado no momento da aplicação. Exemplos: Caderneta de Poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Recibo de Depósito Bancário (RDB), Fundos de Rendimento Fixo, Títulos Públicos, Debêntures, Previdência Privada e outros.
Renda Variável	O valor do rendimento a receber é desconhecido. Exemplos: Ações, Fundo de Ações, aplicações em Ouro e outros.
Renda Mista	O valor do rendimento é determinado por aplicações em renda fixa e variável simultaneamente. Exemplo: Fundos Multimercado, Previdência Privada e outros.

Quadro 2: Modalidades de Investimentos

Fonte: Fortuna (2005); Oliveira e Pacheco (2006) e Lima *et al.* (2006)

O conhecimento das modalidades de investimento é fundamental para que as pessoas saibam a melhor maneira de aplicar seus recursos e, assim, consigam maiores retornos ao longo do tempo.

2.2 Teoria das Finanças Comportamentais

Os estudos sobre as Finanças Comportamentais tiveram início por meio de anomalias detectadas por estudiosos do mercado financeiro. Estas anomalias submetem ao conceito de que o ser humano é influenciado pelas emoções no processo de tomada de decisão. Logo, possui uma capacidade irracional de análise.

Segundo Halfeld e Torres (2001, p. 65),

o surgimento das Finanças Comportamentais no meio acadêmico remete ao final da década de 70, com a publicação dos trabalhos de Kahnemen e Tverski (1979) sobre o comportamento e o processo de tomada de decisão do ser humano em situações de risco.

Para Macedo Jr. (2007, p. 75), “as finanças comportamentais analisam mais a fundo a questão do processo de decisão e afastam o antigo pressuposto de que os investidores agem sempre racionalmente nas decisões do mundo financeiro.”

Lintner (1998, *apud* MARCON *et al.*, 2005, p. 2 *apud* SILVA *et al.*, 2008, p. 2) “define finanças comportamentais como os estudos por meio dos quais os investidores interpretam e agem frente às informações para decidir sobre investimentos.”

No mercado financeiro existem duas classes distintas de investidores: os totalmente racionais e os quase racionais. Os quase racionais tentam tomar boas decisões, mas cometem erros previsíveis. A maioria destes erros resulta de falhas no processo racional, devido à interferências de motivação dos seres humanos. Logo, “descobrir, estudar e demonstrar aos investidores quando estes motivos os podem prejudicar é o principal objetivo das finanças comportamentais.” (THALER, 1999 *apud* SILVA *et al.*, 2008, p. 2).

Macedo Jr. (2007, p. 83) esclarece que “as Finanças Comportamentais defendem a existência de influências das emoções e dos atalhos mentais nas decisões financeiras.”

Martins (2004, p. 48) ressalta que,

o ser humano é resultado mais das suas emoções do que das suas habilidades técnicas. Nenhum conhecimento levará você a um determinado objetivo se as suas emoções forem inadequadas para alcançar tal objetivo; a relação com o dinheiro não é diferente. A nossa trajetória financeira se da em três pontos: como ganhamos, como gastamos e como conservamos dinheiro.

Para a teoria das Finanças Comportamentais, os homens não são totalmente racionais, são homens simplesmente normais. Sendo assim, agem frequentemente de maneira irracional, tendo suas decisões influenciadas pelas emoções, fazendo com que cada um entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como é analisado. (HALFELD; TORRES, 2001).

Segundo Silva *et al.* (2008, p. 04),

o campo de estudos das finanças comportamentais é justamente a identificação de como essas emoções e os erros cognitivos podem influenciar o processo de decisão de investidores e como esses padrões de comportamento podem determinar mudanças no mercado. O grande desafio para os pesquisadores está em provar que tais anomalias de comportamento são realmente previsíveis e podem modificar o mercado de forma definida.

Diversos padrões de comportamento foram identificados tais como: a) a aversão à perda, b) a autoconfiança excessiva, c) os exageros quanto ao otimismo e ao pessimismo, e d) a sobre-reação às novidades do mercado. O Quadro 3 expõe as características desses padrões.

Padrões	Características
Aversão à Perda	O investidor é mais propenso a riscos para evitar perdas do que para auferir ganhos. Portanto, sentem mais a dor da perda do que o prazer do ganho. A ideia de perder é muito mais punitiva do que a gratificação mental de um ganho do mesmo valor

Auto Confiança Excessiva	O investidor acredita conhecer profundamente o mercado e que possui grandes habilidades para administrar seus recursos. A autoconfiança excessiva pode ocasionar riscos que virão a tornarem-se perdas no futuro, devido à uma análise errônea do mercado.
Exageros Quanto ao Otimismo e ao Pessimismo	O investidor tem dificuldade de analisar o mercado não só nos momentos de baixa, mas também quando os papéis estão em alta. Ele esquece que os papéis negociados no mercado não sobem ou descem infinitamente, eles tendem a flutuar em uma média, a qual eventualmente retorna.
Sobre-reação as Novidades do Mercado	O investidor é influenciado pelas especulações geradas no mercado financeiro. Caso um ativo esteja em destaque com notícias de bom desempenho, ele tomará decisões favoráveis a este ativo (reação positiva). Em contrapartida, se o ativo possui notícias desfavoráveis ele procurará vendê-lo (reação negativa).

Quadro 3: Comportamentos dos investidores

Fonte: Kimura 2003; SILVA *et. al.*, 2008; Melo e Silva 2010; Halfeld e Torres (2001)

Os padrões comportamentais buscam provar que as emoções e anomalias de comportamento são realmente previsíveis e podem modificar as decisões pessoais e influenciar o mercado financeiro.

3 Metodologia da Pesquisa

3.1 Enquadramento Metodológico

A pesquisa é do tipo descritiva, pois descreve as características financeiras dos alunos investigados. Para Oliveira (1999, p. 114), este tipo de pesquisa “permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno.”

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois descreve e mensura aspectos sobre finanças comportamentais dos alunos. Para Vianna (2001), nestes tipos de pesquisa os dados são analisados de forma indutiva, com objetivo de construir abstrações sobre o fato estudado na medida em que as informações forem sendo agrupadas em categorias, quantificadas e inter-relacionadas.

No que concerne aos procedimentos, a pesquisa utiliza o método de levantamento ou *survey*, pois os dados são coletados por meio de questionários, para a identificação das características financeiras do público alvo. De acordo com Diehl e Tatim (2004), as pesquisas desse tipo caracterizam-se pelo questionamento direto dos indivíduos cujo comportamento deseja-se investigar.

3.2 Caracterização da População

Para fins deste estudo escolheu-se o curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) devido à acessibilidade para aplicação do questionário e, também, pela matriz curricular do curso possuir disciplinas sobre o mercado financeiro, que são: Matemática Financeira, Análise Financeira de Investimentos e Contabilidade e Mercados de Capitais.

Os dados foram coletados entre os dias 5 a 14 de setembro de 2011, mediante questionário do tipo fechado aplicado em sala de aula com os alunos presentes nos dias da coleta.

A população da pesquisa contempla 724 alunos matriculados, divididos em 9 fases. Do total de acadêmicos matriculados, 569 responderam ao questionário. Dos questionários respondidos 176 foram considerados inválidos devido a erros no preenchimento das

alternativas ou questões não preenchidas. Sendo assim, a amostra por acessibilidade analisada é de 393 alunos que representam 54% da população investigada.

3.3 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

O questionário foi composto por 12 questões divididas em duas categorias conforme os objetivos da pesquisa: (1) características financeiras e (2) aspectos sobre finanças comportamentais.

Na categoria características financeiras utilizaram-se as seguintes variáveis: gênero, idade, valor da renda, percentual de renda investido e tipos de investimentos utilizados. Na categoria aspectos comportamentais tem-se as variáveis: preparação para investir no mercado, tipos de investimentos, destinação dos ganhos com as aplicações, análise risco e retorno (aversão à perda).

As questões de número 1 até 7 foram elaboradas pelo autor. As questões de 8 a 11 foram extraídas do artigo: Análise do perfil do investidor com base em análise de suas percepções subjetivas de risco e retorno do autor Domingos Rodrigues Pandelo Junior. A questão 12 foi selecionada do artigo Finanças comportamentais: um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda dos autores Clayton Levy Lima de Melo e César Augusto Tibúrcio Silva.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Características Financeiras

A maioria dos alunos investigados: a) é do gênero feminino (70%); b) tem idade até 25 anos (88%); e possui renda de até R\$ 1.090,00 (56%).

A Tabela 1 expõe o percentual da renda investido pelos alunos.

Tabela 1: Percentual de renda investido

Percentual de salário/renda investido	%
Não Investe	44
De 1% a 10%	23
De 11% a 20%	16
De 21% a 30%	9
Mais de 31%	8
Total	100

Constata-se que 44 % dos alunos admitem não investir. Porém, o restante (56%) investe alguma parte da renda. Com estes resultados, percebe-se que devido aos baixos salários recebidos pelos alunos, a maioria deles não consegue investir. Acredita-se que o principal motivo, seja o gasto mensal com a mensalidade do curso de graduação, além de desembolsos com alimentação, vestuário e transporte. Destaca-se que apenas 8% dos pesquisados investe mais de 30% de sua renda, uma quantia relativamente alta para um aluno universitário.

A Tabela 2 mostra os tipos de investimentos no mercado financeiro realizados pelos alunos.

Tabela 2: Investimentos realizados no mercado financeiro

Percentual de salário/renda investido	%
Não tenho investimentos	44
Caderneta de Poupança	42
Outros investimentos	5
Previdência Privada	4
Títulos Bancários (CDB/RDB)	3
Ações	2

Títulos Públicos	0
Total	100

Da parcela de alunos que possuem investimentos (56%), eles aplicam principalmente na Caderneta de Poupança (42%). Os demais tipos de investimentos tais como Ações, Previdência Privada, Títulos Bancários e outros somam um total de 14%. Nenhum dos pesquisados escolheu a opção de investimento em títulos públicos.

Este resultado evidencia que mesmo conhecendo um pouco sobre o mercado financeiro durante a graduação, os alunos do curso não se sentem seguros em diversificar seus investimentos. Logo, denotam uma característica conservadora. Infere-se, também, que a baixa diversificação de investimentos seja devido a baixos valores aplicados e, por isso, não há interesse em outros tipos de investimentos.

4.2 Aspectos sobre Finanças Comportamentais

A Tabela 3 apresenta o nível de preparo dos alunos para investir no mercado financeiro.

Tabela 3: Preparo para investir no mercado financeiro

Preparo para investir	%
Não preparado	59
Parcialmente preparado	40
Totalmente preparado	1
Total	100

Nota-se que 59% dos alunos asseguram não estarem preparados para investir no mercado financeiro. Outra parcela (40%) julga-se parcialmente preparada. Apenas 1% deles estão totalmente preparados.

Deste modo, percebe-se que os alunos não estão preparados para investir no mercado financeiro. Observa-se que eles possuem disciplinas ao longo da graduação que permeiam o mercado financeiro, mesmo assim, sentem-se inseguros.

O Gráfico 1 ilustra os investimentos preferidos em uma carteira hipotética

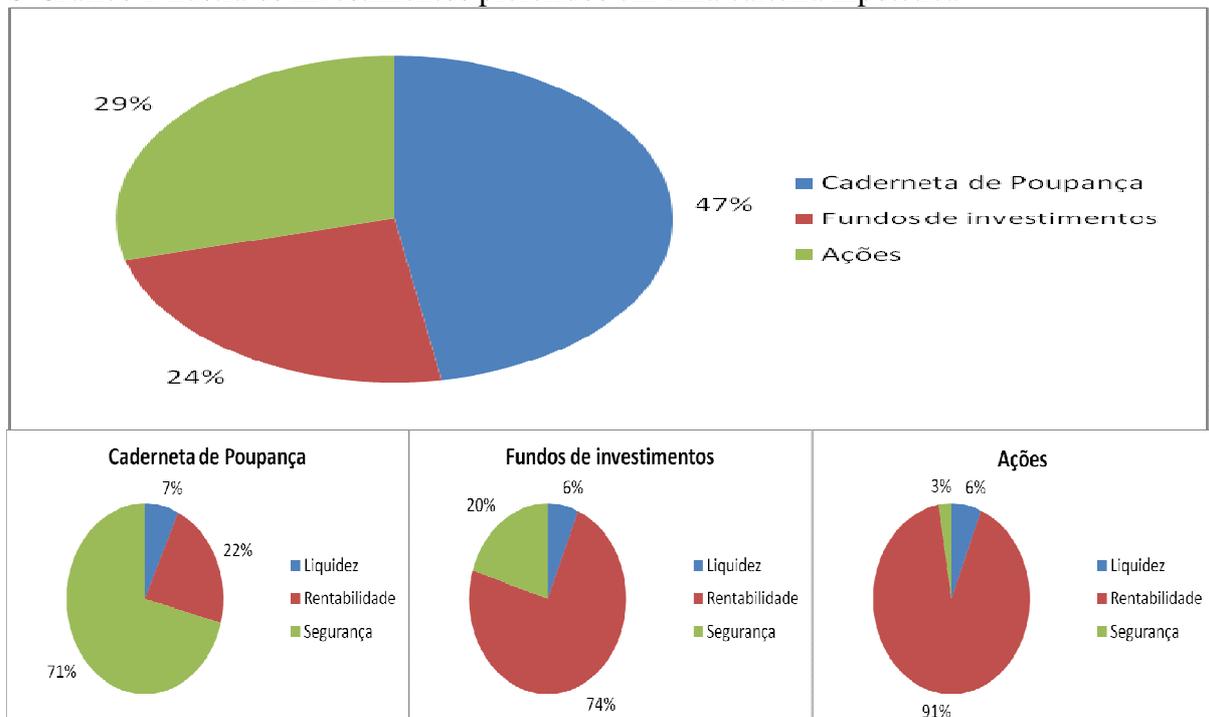


Gráfico 1: Proposta de investimentos

Tem-se como investimento preferido a Caderneta de Poupança (47%) devido à segurança, seguido por Ações (29%) e Fundos de Investimentos (24%) devido à rentabilidade.

Este resultado aponta para um perfil conservador para a maioria dos alunos, pois eles preferem um investimento que garanta a segurança do capital e que não traz uma maior rentabilidade. Um percentual de 29% dos investigados opta pelas ações, o que demonstra um perfil mais agressivo, pois visam maior rentabilidade nos investimentos.

O Gráfico 2 apresenta o que os alunos fariam com o ganho de seus investimentos caso tivessem uma carteira de aplicação.

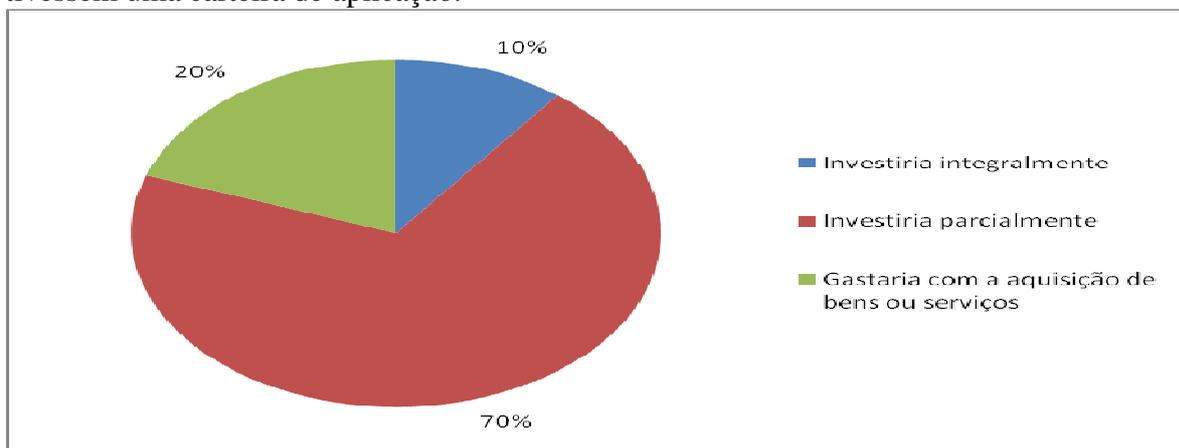


Gráfico 2: Utilização dos ganhos dos investimentos

Constata-se que 70% dos alunos investiriam parcialmente o rendimento de suas aplicações. Outros 20% gastariam na aquisição de bens ou serviços e somente 10% investiriam os ganhos integralmente.

Este resultado demonstra que a maioria dos alunos não pensa somente em gastar o que ganham. Eles também prezam pelo futuro e investiriam parcialmente uma parte de seus ganhos.

O Gráfico 3 mostra a racionalidade dos alunos por meio de um investimento com baixo valor monetário (R\$ 10,00).

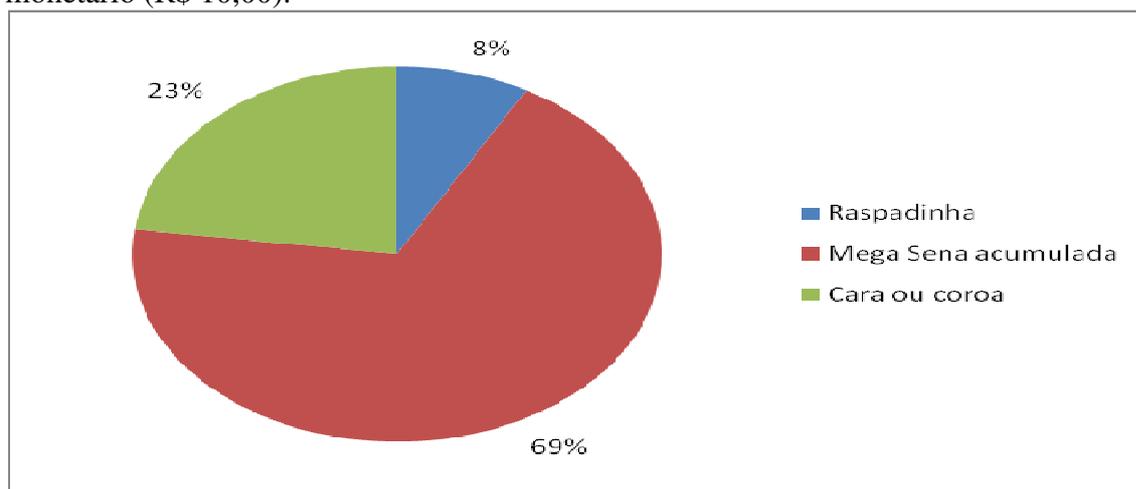


Gráfico 3: Teste de racionalidade

Percebe-se que 69% dos respondentes informaram que aplicariam o recurso na aquisição de bilhetes da Mega Sena Acumulada. Outra parte (23%) aplicaria na aposta Cara ou Coroa. O restante (8%) apostaria na Raspadinha.

Verifica-se assim que, grande parte dos alunos age pela emoção, pois a Mega Sena Acumulada e a Raspadinha são as aplicações com menor probabilidade de ganho. Apenas 23% agiram com racionalidade aplicando na aposta Cara ou Coroa.

O Gráfico 4 exibe a reação dos alunos referente à probabilidade de ganho de um grande valor monetário.

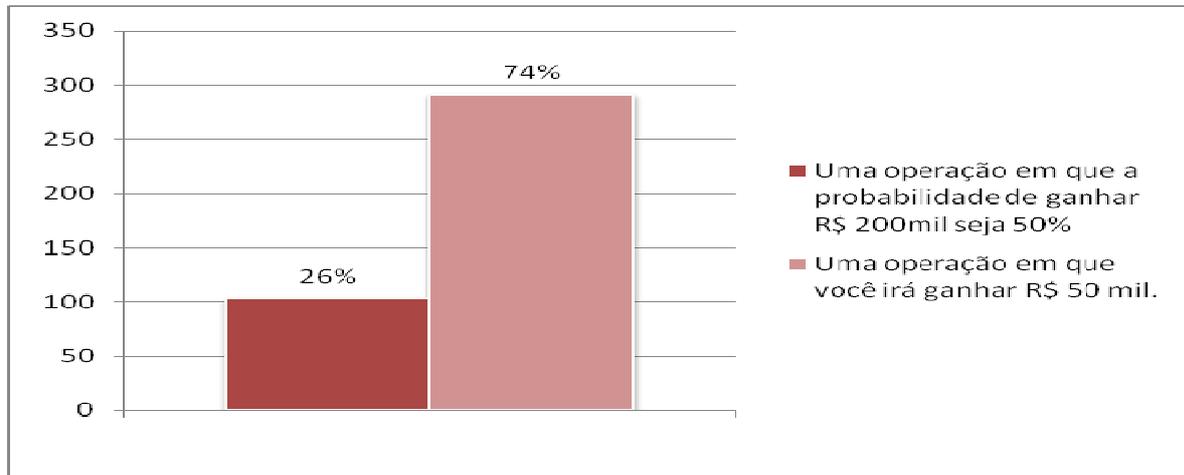


Gráfico 4: Teste de aceitação ao ganho

O Gráfico 4 evidencia que 74% dos pesquisados preferem receber R\$ 50 mil. Por outro lado, 26% deles preferem uma operação em que exista 50% de chances de ganhar R\$ 200 mil.

Estas respostas mostram que a maioria dos alunos prefere o ganho certo (R\$ 50 mil), embora não seja a opção mais racional. Logo, eles não agem pela razão e sim pela segurança proporcionada pelo ganho certo conforme a Teoria das Finanças Comportamentais.

O Gráfico 5 demonstra os resultados referente ao teste de aversão à perda.

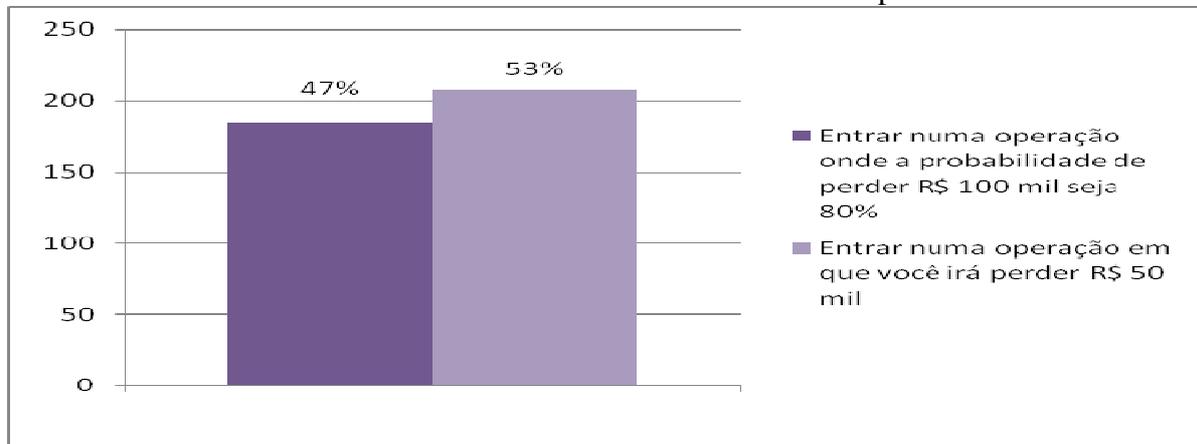


Gráfico 5: Teste de aversão à perda

Este questionamento mostra que 53% dos alunos optam por perder R\$ 50 mil. Em contra partida, 47% preferem 80% de probabilidade de perder R\$ 100 mil.

Neste resultado constata-se que houve um equilíbrio entre as respostas. Uma parcela dos alunos investigados (53%) tem uma atitude racional, pois escolheu a opção em que perderiam R\$ 50 mil (perda certa). Os demais decidiram pela outra situação, a menos racional, aceitam uma perda média de R\$ 80 mil.

O Gráfico 6 evidencia a preferência dos alunos no que tange à probabilidade de ganho de um bem não monetário (viagem ao exterior).

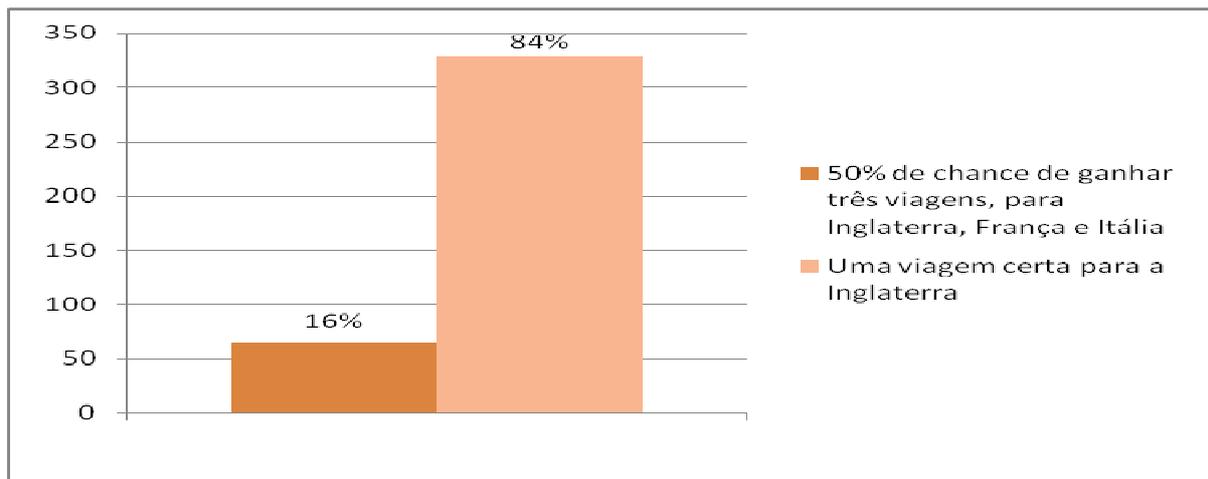


Gráfico 6: Teste de aceitação ao ganho não monetário

Nota-se que 84% dos alunos preferem ganhar uma viagem certa para a Inglaterra e apenas 16% optou por 50% de chances de ganhar as três viagens (Inglaterra, França e Itália).

Esse resultado corrobora com os do Gráfico 4, no sentido de que a maioria dos alunos não gosta de arriscar. Por isso escolheram ganhar uma viagem certa ao invés de ter 50% de chances de ganhar três viagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira no Brasil não é tão valorizada como em outros países, por isso os brasileiros não trazem consigo a cultura de economizar para investir, pelo contrário, são induzidos ao consumismo. Entretanto, os alunos universitários das áreas de Administração, Contabilidade e Economia tem em sua formação superior disciplinas voltadas ao mercado financeiro, por isso possuem maiores oportunidades de entenderem o funcionamento do mercado financeiro. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi identificar as características financeiras comportamentais dos alunos de um curso Ciências Contábeis de uma universidade de Santa Catarina.

Os resultados mostraram que 70% dos alunos são do gênero feminino. Eles têm um perfil jovem com idade até 25 anos. A maioria dos pesquisados tem baixa remuneração, conseqüentemente, 44% deles afirmam não terem investimentos. Dos acadêmicos que investem, o principal investimento é a Caderneta de Poupança, o que indica um perfil financeiro conservador. Os alunos apontam insegurança quanto à realização de investimentos, demonstrando uma falta de preparo e conhecimento. Por isso, não arriscam.

Constatou-se que os alunos agem pela emoção e não pela razão. Os pesquisados preferem o ganho certo, demonstrando segurança ao invés da razão, ou seja, ganhar mais. Mesmo sendo um ganho não monetário, os alunos preferem um ganho certo do que arriscar, reforçando o perfil conservador. Porém, quando a questão é perder, foi demonstrado racionalidade, por parte dos pesquisados que optaram pela perda de menor valor.

Conclui-se que os alunos são conservadores, devido à baixa remuneração e, principalmente, pela falta de conhecimento no mercado financeiro. Eles também agem pela emoção o que pode prejudicar seus investimentos. Sendo assim, o presente trabalho corroborou com a Teoria das Finanças Comportamentais, no sentido de comprovar que os indivíduos sofrem influência de suas emoções para a tomada de decisões financeiras. Pois, cada pessoa avalia um problema de maneira diferente e escolhe a sua maneira de solucioná-lo. Portanto, estas emoções podem trazer conseqüências boas ou ruins nas decisões.

Como sugestão para trabalhos futuros sugere-se: a) investigar a percepção dos alunos do curso de Administração e Economia; b) realizar estudos comparativos entre cursos; e c) investigar a percepção de profissionais do mercado financeiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniel Rosa de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Aversão à perda nas decisões de risco. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – Repec*. v. 1, n. 3, art. 3, p. 45-62, set./dez. 2007.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. *Finanças*. Porto Alegre: Bookman, 1999. 436 p.

BRITO, Osias Santana de. *Mercado financeiro*. São Paulo: Saraiva, 2005. 400 p.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 168 p.

FERNANDES, Antônio Alberto Grossi. *O sistema financeiro nacional comentado: instituições supervisoras e operadoras do SFN & políticas econômicas, operações financeiras e administração de risco*. São Paulo: Saraiva, 2006. 406p.

FERREIRA, Rodrigo. *Como planejar organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais*. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160 p.

FORTUNA, Eduardo. *Mercado financeiro: produtos e serviços*. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2005. 848 p.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. *Revista de Administração de Empresas – RAE*. v. 41, n.2, p. 64-71., abr./jun., 2001.

KIMURA, Herbert. Aspectos comportamentais associados às reações do mercado de capitais. *Revista de Administração de Empresas – RAE*. v. 2, n.1, jun./jul., 2003.

LIMA, Iran Siqueira; *et. al.* *Fundamentos dos investimentos financeiros*. São Paulo: Atlas, 2006. 150 p.

MACEDO Jr. Jurandir Sell. *A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 176 p.

MARTINS, José Pio. *Educação financeira ao alcance de todos*. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004. 104 p.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. *Mercado financeiro e de capitais*. São Paulo: Atlas, 2000. 335 p.

MELO, Clayton Levy Lima de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Finanças comportamentais: um estudo da influencia da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda. *Revista de Contabilidade e Organizações – RCO*. FEA-RP/USP, v.4, n. 8, p. 3-23, jan./abr., 2010.

OLIVEIRA, Gilson Alves de; PACHECO, Marcelo Marques. *Mercado financeiro*. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2006. 323 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

PANDELO JR, Domingos Rodrigues. Análise do perfil do investidos com base em análise de suas percepções subjetivas de risco e retorno. *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. v. 15, n. 1, jan./jun. 2010, p. 171 – 187.

SILVA, Wesley Vieira; *et. al.* Finanças comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. *Revista Eletronica de Ciência Administrativa – RECADM.* v.7, n.2, p. 1 – 14. Nov/2008.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. *Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica.* São Paulo: E.P.U, 2001. 284 p.

WALTER, Silvana Anita; *et. al.* Análise do comportamento e da percepção do investidor em relação ao risco sob a ótica da teoria de finanças comportamentais. In: XI SIMPOSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS SIMPOI, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FGV, 2008.